



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Geografia Física
FLG 5777 - Paisagem e Planejamento Ambiental
2º Semestre - 2019 – Disciplina concentrada
Professor Responsável: Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha



Objetivos

Capacitar @s alun@s na pesquisa e utilização da categoria de análise espacial Paisagem dentro do planejamento do meio físico natural, rural e urbano, considerando a conceituação da Paisagem, a Geografia Física e a Ecologia da Paisagem, entre outras áreas.

Os temas abordados na disciplina visam discutir a pertinência e a adequação da Paisagem como objeto de pesquisa geográfica e sua aplicabilidade no planejamento, para o estabelecimento de soluções para os conflitos gerados nos processos de planejamento, uso e ocupação, ou seja, na relação sociedade-natureza. Esse planejamento deve atender as exigências sociais, econômicas e ambientais da sociedade e definir diretrizes para sua interferência nos meios natural, rural e urbano. ¹

Avaliação d@s alun@s

1. **Participação no trabalho de campo (C):** é fundamental para o aproveitamento pleno da disciplina. Será realizado em município a ser definido (SP).
2. **Apresentação (AT):** em forma de seminário e por todo o grupo (até quatro alun@s).
3. **Trabalho final (T):** em forma de monografia, com suporte da bibliografia, dados e observações de campo, mapas, imagens, fotografias, etc. Até o máximo de 50 páginas (versão impressa e em PDF).

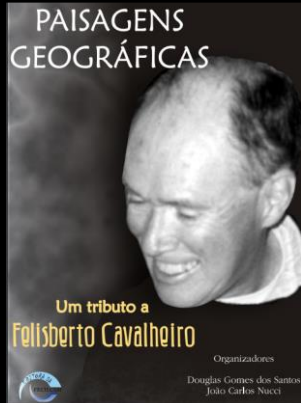
Item de avaliação	Peso	Data
Participação no trabalho de campo (C)	2	06 de setembro
Apresentação do trabalho final (AT)	3	21 de novembro
Trabalho final (T)	5	04 de dezembro

Média = (Cx2) + (ATx3) + (Tx5)/10

2

Programação resumida das aulas		
AULA	DATA	TEMA
1	15 de agosto (14-18h)	Apresentação da disciplina
2	02 de setembro (09-13h)	Breve histórico sobre a palavra e o conceito paisagem. Paisagem e Geografia
3	02 de setembro (14-18h)	Paisagem e Ecologia
4	03 de setembro (09-13h)	Paisagem e Geossistema
5	03 de setembro (14-18h)	Paisagens urbanas
6	04 de setembro (09-13h)	Cartografia de paisagens
7	04 de setembro (14-18h)	Paisagens naturais
8	05 de setembro (09-13h)	Planejamento da Paisagem
9	05 de setembro (14-18h)	Reunião sobre o trabalho de campo
10 e 11	06 de setembro (07-20h)	Trabalho de campo: Município a definir (SP)
12	21 de novembro (9-13h)	Apresentação dos trabalhos

PAISAGENS GEOGRÁFICAS



Um tributo a Fellsberto Cavalheiro

Organizadores
Douglas Gomes dos Santos
João Carlos Nucci

http://www.fecilcam.br/editora/arquivos/paisagens_geograficas.pdf

Trabalho de campo

A participação é fundamental, uma vez que o trabalho final será elaborado a partir das observações e coleta de dados realizadas em campo. Grupo de até **cinco** alun@s.

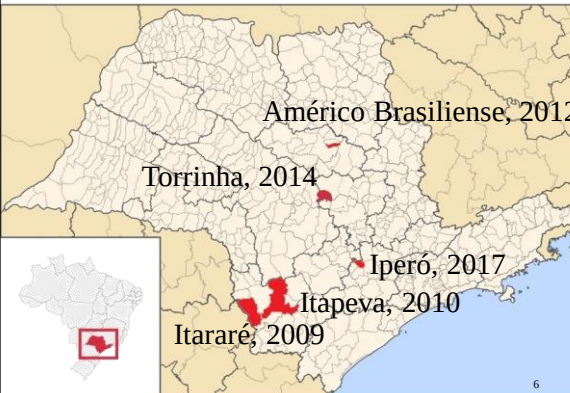
Em outros anos e locais de oferecimento dessa disciplina, já foram feitos trabalhos de campo em Campos do Jordão, Itararé, Itapeva, Américo Brasiliense, Torrinha (2014 e 2015/UFSCar), Brotas (2010), Cáceres (MT, Unemat/2010) e Erechim (RS, URI/2010 e 2012).



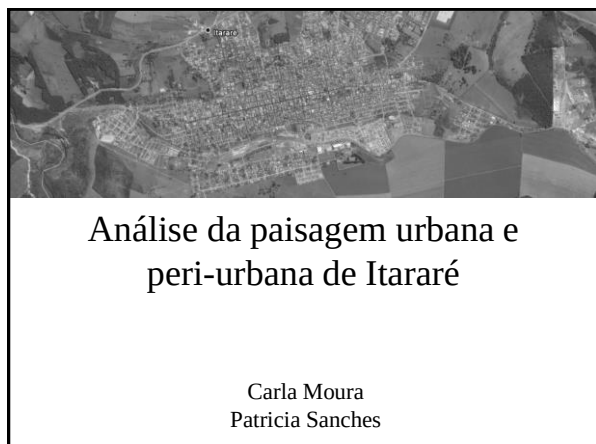


Local	Data
Município a definir (SP): paisagens naturais, urbanas e rurais	06 de setembro7

5



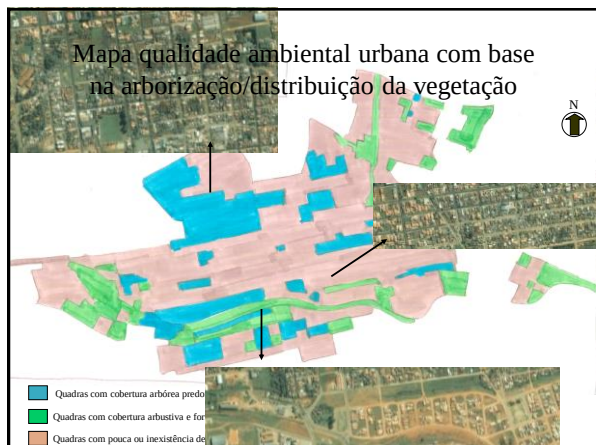
6



Análise: Grau de urbanização/vetores de crescimento

Hemerobia X grau de urbanização

- Maior parte das áreas de grau 3 (chácaras) ou grau 4 (pouco construídas e adensadas) se concentram nos vazios urbanos ou áreas de expansão (em processo de loteamento).



Análise: mapa qualidade ambiental urbana com base na arborização/distribuição da vegetação

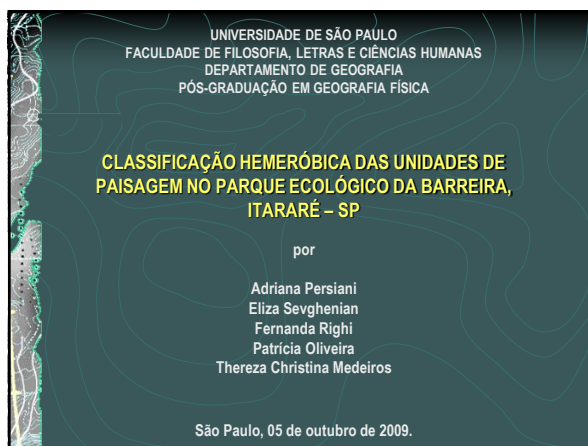
Mapa de áreas vegetadas x hemerobia:

- áreas urbanas pouco construídas e adensadas (grau de hemerobia 4) coincidem com as áreas verdes permeáveis (cobertura arbórea ou arbustiva)

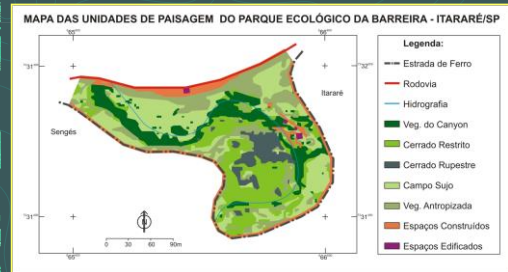


Conclusões

- As vazias permeáveis tem grande potencial para recuperação e transformação em parques.
- Deve se priorizar:
áreas de APP's
zonas com poucas áreas verdes (função social e ecológica)
zonas com grau de vulnerabilidade alto e poder aquisitivo baixo



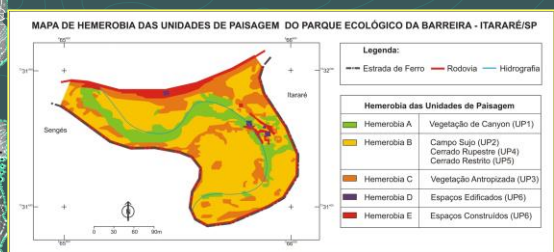
Mapa das Unidades de Paisagem (UP);



Unidades de Paisagem	Exemplo na Paisagem do Parque Ecológico da Barreira
Zona	Interpolar
Domínio	Região de transição sob influência dos Domínios Mares de Morros, Cerrado e Araucárias.
Região Natural	Bacia do Paraná com estruturas geomorfológicas das Formações Furnas (Devoniano) e do Grupo Itararé (Permiano-Carbonífero).
Geossistema	Depressão do Alto Paranapanema
Geofácies	Parque Ecológico da Barreira
Geótopos	Vegetação do Canyon Campo Sujo Vegetação Antropizada Cerrado Rupestre Cerrado Sentido Restrito Espaços Construídos Espaços Edificados

Quadro 1 - Síntese da Paisagem do Parque Ecológico da Barreira, Itararé SP.

Mapa de Hemerobia das Unidades de Paisagem;



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Unidades de Paisagem Do Parque Ecológico da Barreira	Jalas (1953) grad Tropenar, (1959)	Hemerobia		
		Sukopp (1972)	Heber (1990) **	Nucci et al (2004)
UP 1 A	Vegetação do Canyon	A-hemerobio	Natural (su-em-erobolítico)	Ecosist emas naturais A
UP 2 UP 4 UP 5 B	Campo Sujo Cerrado Rupestre Cerrado Sentido Restrito	Oligo-hemerobio	Quase-natural (oligo-em-erobolítico)	Ecosist emas naturais B
UP 3 C	Vegetação Antropizada	Meso-hem./Eu- hemerobio	Semi (agri-) Natural (meso- em-erobolítico) agropecuária (su- em-erobolítico)	Ecosist emas (oligo-) antropog- énico C
UP 6 D	Edificações	*	Quase natural (poli-em-erobolítico)	Tenoeoc osistem a D
UP 6 E	Espacos construídos	*	Cultural (meta-em-erobolítico)	Tenoeoc osistem a E

* não foi possível aplicar o conceito segundo a definição do autor.
** Haber não utilização o termo hemerobia, mas também classifica os tipos de uso da terra de acordo com a diminuição da naturalidade ou aumento da artificialidade.

Fonte: Adaptado de Fávoro et al (2004).



Associação dos Geógrafos Brasileiros

Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos

Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças

Espaço de Diálogos e Práticas



ENG 2010

PORTO ALEGRE

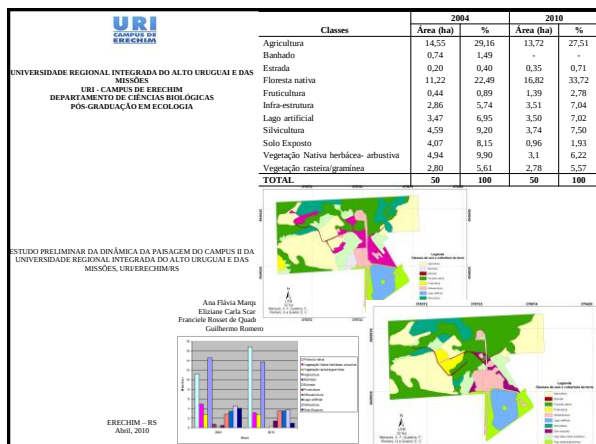
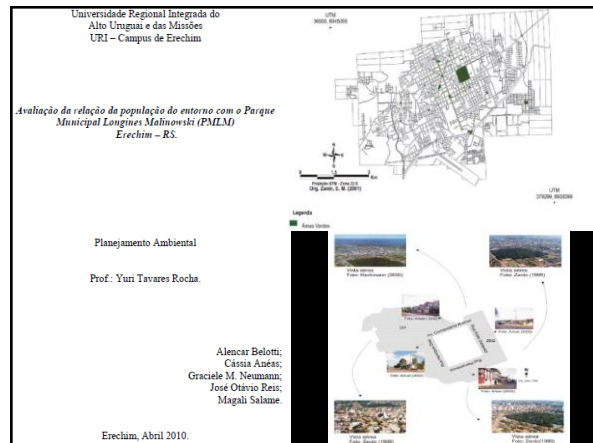
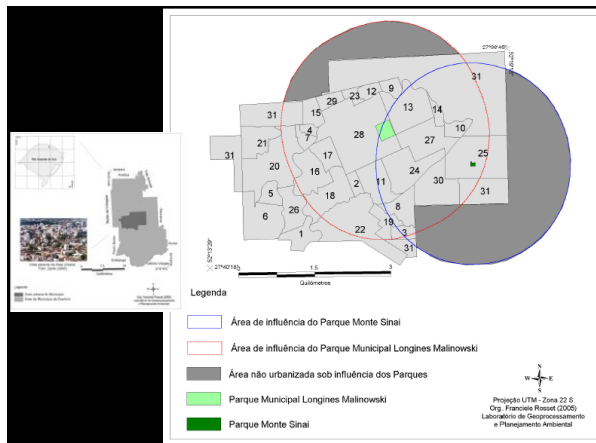
2010

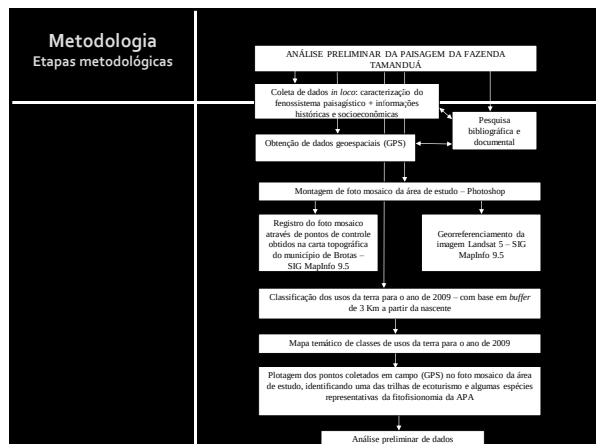
IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM NO PARQUE ECOLÓGICO DA BARREIRA, ITARARÉ - SP

Adriana Persiani¹ Eliza
Sevghenian Fernandes Righi
Patrícia Oliveira⁴ Thereza
Christina Medeiros⁵

¹ Depto. Geografia, FFLCH/USP, daipersiani@usp.br; ² Depto. Geografia, FFLCH/USP, Eliza_biao@gmail.com; ³ Depto. Geografia, FFLCH/USP, ri.gli.fernando@yahoo.com; ⁴ Depto. Geografia, FFLCH/USP, patriciarighi@yahoo.com.br; ⁵ Depto. Geografia, FFLCH/USP, thariza@terra.com.br

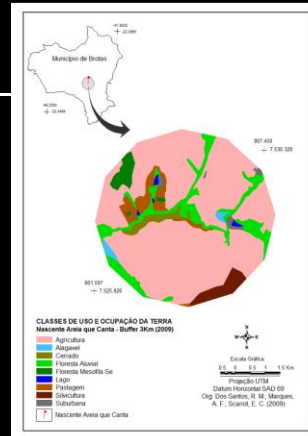






Resultados Preliminares

Carta temática de classes de usos da terra para 2009

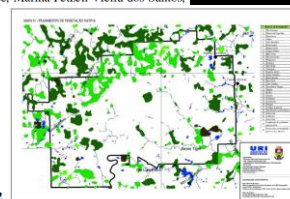


Avaliação dos fragmentos de vegetação nativa presentes no perímetro urbano de Erechim/RS.

BARRIOS	VEGETAÇÃO	Perímetro 1		Perímetro 2		Perímetro 3		Perímetro 4		TOTALS
		UG	APP	UG	APP	UG	APP	UG	APP	
21	Colégio Agrícola	1	1	2	1	1	1	1	1	9
18	Boa Vista	1	1	1	1	1	1	1	1	8
19	Tela Verde	1	1	1	1	1	1	1	1	8
12	Ipanga	2	1	1	1	1	1	1	1	7
16	Santa Catarina	1	1	1	1	1	1	1	1	7
17	Povo Grande	1	1	1	1	1	1	1	1	7
30	Arboreto	1	1	1	1	1	1	1	1	7
13	Boa Vista	1	1	1	1	1	1	1	1	6
1	São Carlos	1	1	1	1	1	1	1	1	6
2	Morro da Capela	1	1	1	1	1	1	1	1	6
23	Centro	1	1	1	1	1	1	1	1	6

Acadêmicos: Álvaro Luís Ranghetti, Karine Moreira, Lezita Zalamea Schmitt, Marcela Adriana de Souza Leite, Marina Petzen Vieira dos Santos, Renan Maestri.

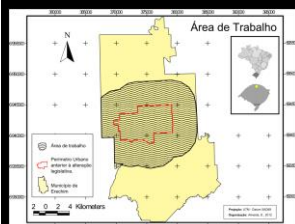
Professor: Dr. Yuri Tavares da Rocha.



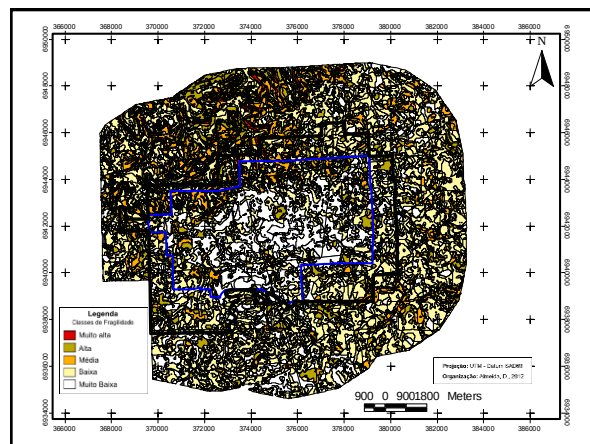
Erechim/RS, Abril de 2012

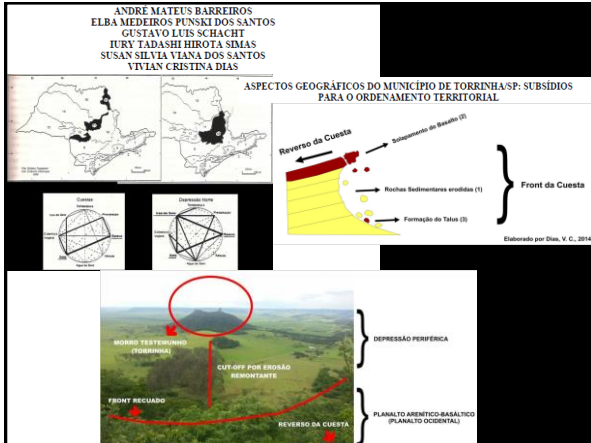
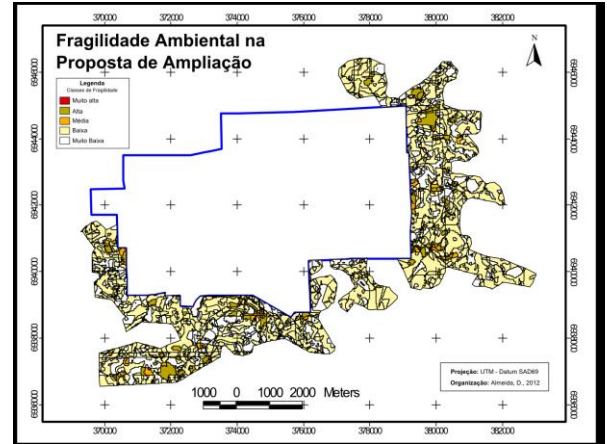
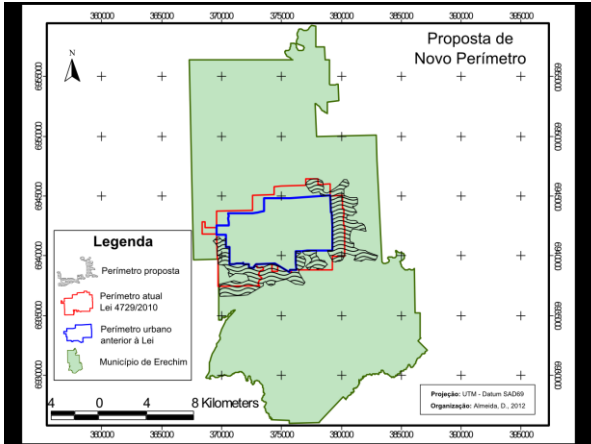
PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE ERECHIM (RS) BASEADA NA FRAGILIDADE AMBIENTAL

ALMEIDA, D.; DIPP, C.; MARCO, E.V.; OLIVEIRA, B.; ; SLAVIEIRO, L.B.; SMANIOTTO, L.



Uso	Gravidade	Observações
Área Urbanizada	1	Áreas propícias à urbanização.
Solo Exposto	1	Áreas propícias à urbanização.
Agricultura Implantada	2	Áreas com possibilidade de urbanização.
Pastagem/Pecuária	2	Áreas com possibilidade de urbanização.
Vegetação Implantada	3	Áreas com possibilidade de urbanização restrita.
Linha d'água	4	Áreas sem possibilidade de urbanização.
Vegetação Arborea Nativa	5	Áreas sem possibilidade de urbanização, que devem ser destinadas a preservação ambiental.
Declividade		Observações
80% - 95%	1	Áreas propícias à urbanização.
65% - 80%	2	Áreas com possibilidade de urbanização.
50% - 65%	3	Áreas com possibilidade de urbanização restrita.
35% - 50%	4	Áreas sem possibilidade de urbanização.
>47%	5	Áreas sem possibilidade de urbanização, que devem ser destinadas a preservação ambiental.



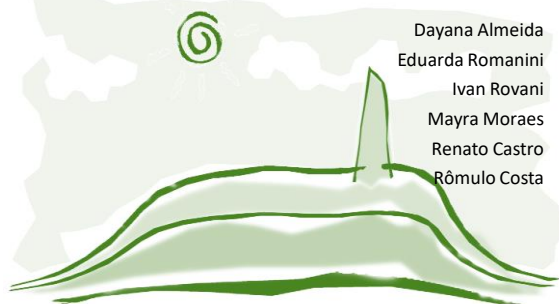


Unidades de Nível Hierárquico Superior	Unidades de Paisagem Regional		Nome			
	Tratamento (2008)	1:100.000	Geologia	Litologia	Climática	Hidrografia
Zona Urbana	Gravata/Depressão Periférica	Colinas elevadas e serras (I)	Permiano-Triássico e Quaternário	Formações Piratoba e Siderópolis Recentes	Clima (Köppen) no Tropical: Chuvvas concentradas em verão quente e estação úmida.	Densidade de drenagem de baixa a média, de tipo subaléutica no subregional.
		Colinas amplas recobertas por areias quaternárias (II)	Permiano-Triássico, Jurema, Cretáceo	Formações Piratoba, Bataca e Serra Geral		
	Gravata/Cuesta	Taba e Front da Cuesta (III)	Permiano-Triássico, Jurema, Cretáceo	Formações Piratoba, Bataca e Serra Geral	Clima (Köppen) no Tropical: Chuvvas concentradas em verão quente e estação úmida.	Densidade de drenagem alta, de tipo subaléutica a aléutica.
		Montes baixos recobertos por areias quaternárias (IV)	Cretáceo, Paleógeno	Formações Serra Geral e Bataca	Clima e Cria (Köppen) no Tropical com duas estações bem definidas. Chuvvas concentradas em verão quente e estação úmida.	Densidade de drenagem alta, de tipo subaléutica a aléutica.
		Colinas médias recobertas por areias quaternárias (V)	Permiano-Triássico, Jurema, Cretáceo	Formações Piratoba, Bataca e Serra Geral	Clima (Köppen) no Tropical: Chuvvas concentradas em verão quente e estação úmida.	Densidade de drenagem de baixa a média, de tipo subaléutica a aléutica.



BAIRRO	CLASSIFICAÇÃO	
	ÁREAS VERDES	ESPAÇOS LIVRES
Centro	Predominam vegetações de porte arbóreo em domínios de uso habitacional particular e na praça da matriz.	Possui árvores que acompanham o leito das vias públicas.

Diagnóstico, proposta de Zoneamento ambiental e análise da fragmentação do município de Torrinha-SP



Material e Métodos

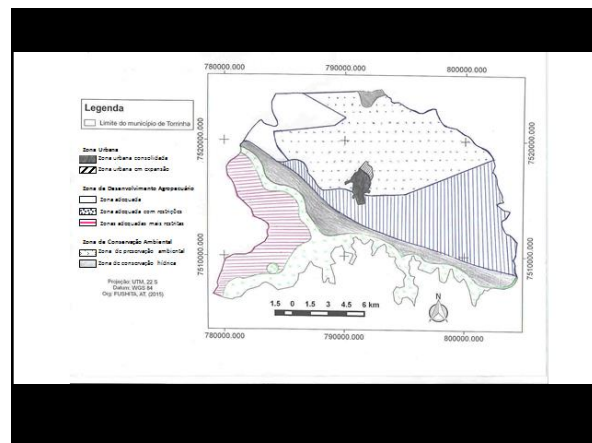
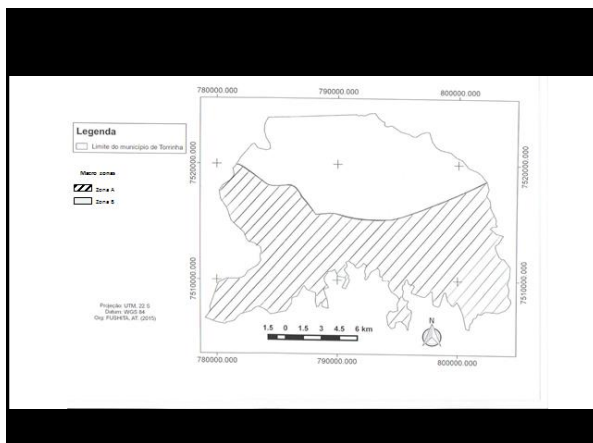
- Mapeamento do uso e cobertura da terra dos anos de 2004 e 2014



Vegetação Nativa

- Indicadores da Paisagem

- Área do fragmento;
- Forma do fragmento;
- Conectividade;
- Distância do vizinho mais próximo;
- Área nuclear.



Planejamento Ambiental

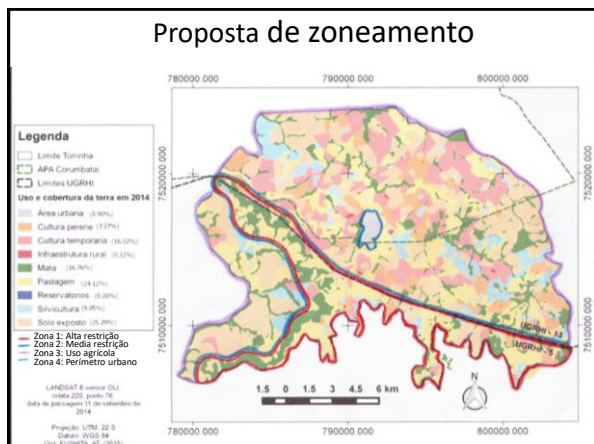
Prof. Dr. Yuri Tavares
 Profa. Dra. Ângela Fushita
 Prof. Dr. José Eduardo dos Santos
 Alunos: Ana Carolina Marcondelli, Gabriela Almeida, Julia Estêvão, Priscila Siqueira, Ricardo Silva e Wedna Machado

Diagnóstico

		2004		2014		
Tipos de Cobertura da terra		ha	%	ha	%	
Antrópico agrícola	Reservatórios	60.44	0.19	79.70	0.26	+ 0,7%
	Mata	4058.15	13.02	5224.91	16.76	+3%
	Pastagem			7517.87	24.11	-9%
	Cultura perene			2266.47	7.27	-1%
	Cultura temporária			4993.30	16.02	
	Infraestrutura rural			101.01	0.32	-0,6%
	Silvicultura	264.07	0.85	2821.96	9.05	+8,3%
	Solo exposto	6307.56	20.24	7884.01	25.29	
	Urbana	249.11	0.80	280.54	0.90	+ 0,1%
	TOTAL	31169.77	100.00	31169.77	100.00	

Agrícola total diminuiu quase 4% ⇒ aumento de mata + área urbana + reservatório de água

Proposta de zoneamento



Diagnóstico Ambiental e Proposta de Zoneamento para o Município de Torrinha - SP

Camila Candido
Daniela Mariano
Graziela Montanhim
Natália C. Venancio
Renan C. Gebara
Viviane C. Pereira



44

Diagnóstico Ambiental de Torrinha - SP

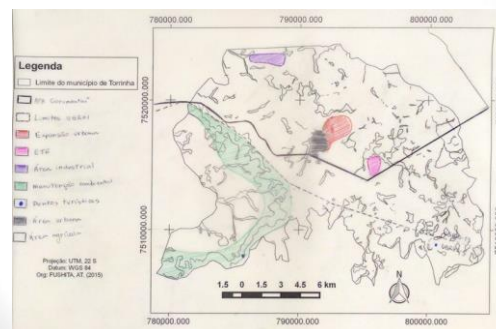
- Hidrografia
- Relevo/Geomorfologia
- Uso e ocupação do Solo
- Reservas Legais



Fonte: <http://www.hotelaltodaserra.com.br/>.

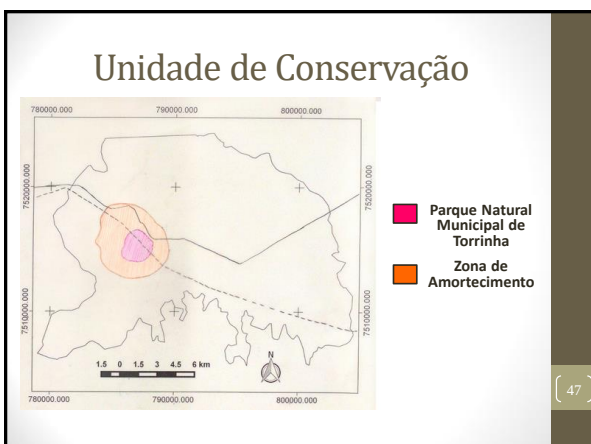
45

Proposta de Zoneamento



46

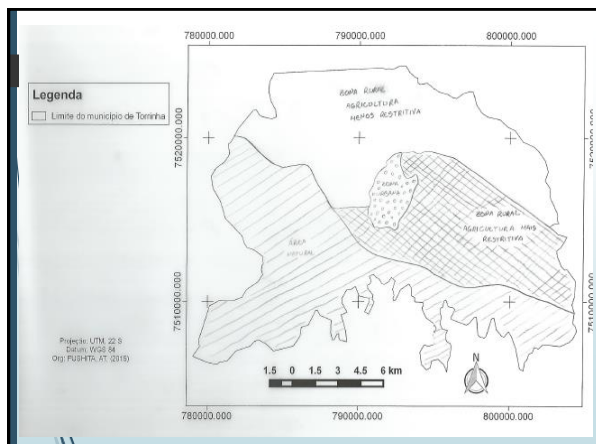
Unidade de Conservação



47

Zoneamento ambiental

Bernardo Peixoto
Carolina Santa Isabel
Diogo Fernandes Santiago
Isabella Lacativa
Jéssica Scaglione Gallo
Karen Lima Wood
Mariellen Costa



Estudo sobre a dinâmica evolutiva da paisagem no Município de Iperó, SP.

AMANDA SILVEIRA CARBONE
MARCOS ROSA

Tendo em vista a relevância dos estudos de fragmentação para embasar a adoção de medidas e ações que visem a redução na perda de biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados pelos sistemas naturais, este trabalho teve como objetivo realizar a análise dinâmica evolutiva da paisagem do município de Iperó-SP, entre os anos de 1985 e 2015, verificando como essa dinâmica afetou os padrões e interações entre os fragmentos florestais, com base nas métricas utilizadas pela Ecologia da Paisagem.

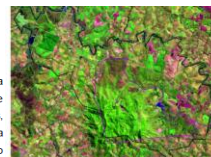


Imagem Landsat 5 TM de 1985 (área de estudo)

Material e métodos

Para análise da dinâmica da ecologia da paisagem no município de Iperó-SP foram gerados mapas de uso e cobertura da terra de 1985 e 2015.

O Google Earth Engine foi utilizado para geração dos mosaicos de imagens Landsat livres de nuvem utilizando a mediana dos pixels das imagens obtidas entre o período 01 de março à 30 de junho de cada ano.

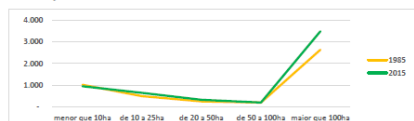


Imagem Landsat 8 OLI de 2015 (área de estudo)

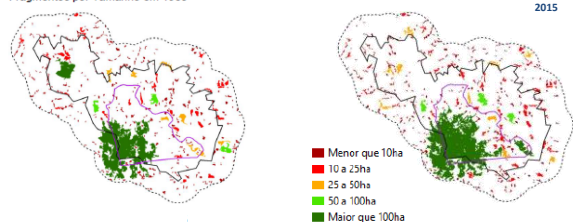
A remoção das nuvens e sombras de nuvens foi realizada pelo algoritmo FMASK (ZHU, WANG, WOODCOCK, 2015).

Análise por classes de área dos fragmentos

A análise dos fragmentos por classes de área permite a comparação da contribuição de cada classe ao total de floresta da paisagem.



Fragmentos por Tamanho em 1985



2015

Análise comparativa preliminar da Hemerobia na FLONA de Ipanema (2000/2017)

3. Procedimentos Metodológicos

Para realização deste comparativo preliminar foi realizada a sobreposição de imagens e mapas juntamente com análise do uso do solo, e ainda reconhecimento básico in loco (trabalho de campo). Todo trabalho técnico de sobreposição e reconhecimento foi realizado com auxílio do "Google Earth Pro" e do "QGIS 2.18.9" que permitem geoespacializar, sobrepor e vetorizar as informações.

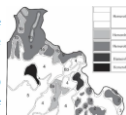
Este comparativo tomou como base os resultados apresentados pelos autores Fávero, Nucci e De Biasi (2003, 2004) para o uso do solo nas unidades de paisagem ano de 2000 e seus respectivos graus de hemerobia. Para esta classificação, os referidos autores realizaram a interpretação de fotos aéreas de 1972 e sete expedições à FLONA para a verificação e atualização.

Sendo assim, inicialmente foram comparadas imagens de satélite do ano de 2000 e do ano atual (Junho/2017) para reconhecimento das mudanças, principalmente pautadas no uso de solo.

Após sobreposição das imagens levando em consideração os usos do solo dentro da FLONA, realizou-se também a comparação dos usos atuais com o croqui de hemerobia, construído como produto final pelos autores Fávero, Nucci e De Biasi (2004), conforme mostra a Figura 2 a seguir:

Trabalho apresentado para a Disciplina FUG 5777:
Paisagem e Planejamento Ambiental
Prof. Dr. Yuri Tevares Rocha
Prof.ª Dra. Ana Maria Marangoni

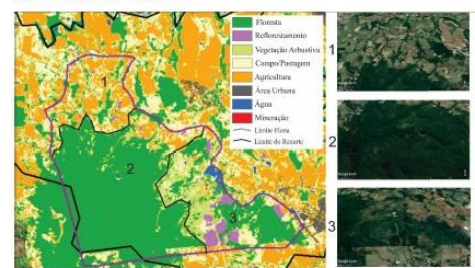
Camilla Al Zaher
Gabriela Cardozo de Melo Silva
Larissa Donato
Lucas Gonzaga Santos



6. Resultados

Com a sobreposição das imagens foi possível perceber que houve modificações nos graus de hemerobia retratados pelos autores Fávero, Nucci e De Biasi (2004). A partir das mudanças encontradas foi possível individualizar 3 grandes áreas, chamadas de recorte 1, recorte 2 e recorte 3 (Figura 4).

Figura 4 - Recortes de análise atual.



Elaboração: Autores (2017)

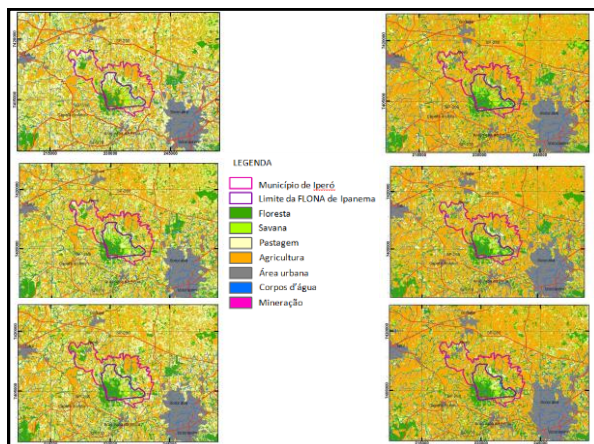
TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE IPERÓ/SP PELA ANÁLISE DE GEOFÁCIES EM LIMITES TERRITORIAIS ADMINISTRATIVOS Período de análise: 1985 a 2015

Relatório de Avaliação da Disciplina



O estudo foi realizado para o período de 1985 a 2015, utilizando-se de unidades de paisagem que permitiram observar a transformação do uso do solo associadas com algumas variáveis socioeconômicas do município ao longo desse período dentro do cenário da Região Metropolitana de Sorocaba.

Cecília Alarsa – Aluna de mestrado em Geografia Física
Denise Dias dos Santos – Aluna de mestrado em Geografia Física
Rosângela do Amaral – Aluna de doutorado em Geografia Física



Roteiro para elaboração do trabalho

Bolós e Gómez (2009)

El método básico general para el estudio del paisaje requiere asumir las etapas siguientes:

- *Obtención de la información necesaria.* Se trata de la recopilación y selección posterior de la información existente sobre el paisaje que hay que estudiar (bibliográfica, cartográfica y fotogramétrica relativa a temas biofísicos, geográficos, históricos, sociológicos, económicos, etc.).
- *Reconocimiento y observación directa general del sector de estudio.* Trabajo de campo a partir de la realización de transectos significativos.
- *Análisis de los diferentes elementos y especialmente de las interrelaciones entre ellos y entre éstos y las energías.* Este análisis permitirá definir la estructura y el funcionamiento del paisaje. Es importante en este punto, y ante planteamientos concretos, ayudarse de especialistas en las materias afines referentes a los elementos.
- *Reconstrucción del historial.* Se trata de reconstruir el origen y la evolución del paisaje actual, es decir, sus transformaciones a través del tiempo y las características de las diferentes etapas experimentadas hasta el presente.

- *Diagnosis.* Consiste en definir el estado actual del paisaje a partir de su análisis e historial. La diagnosis permitirá su clasificación dentro de la taxonomía del paisaje y la definición del tipo de evolución. En tal sentido, hay que señalar que si se trata de un paisaje natural deberá determinarse su estado de equilibrio dinámico. Y si se trata de un paisaje antrópico su grado de acomodación en relación al uso actual que se hace de él. En esta fase el trabajo de campo cobra, de nuevo, un cometido relevante.
- *Tratamiento en relación con el estado diagnosticado.* Si la evolución es negativa se impone el conocimiento de las causas desencadenantes y la aplicación de medidas necesarias para eliminarlas, corregirlas o amiorarlas. En general, las causas más frecuentes en los paisajes naturales son las entradas anormales de energía, natural o antrópica. Y en los paisajes antrópicos, además de las anteriores, los usos inapropiados a la potencialidad del paisaje.

- *Prognosis o elaboración científica del pronóstico acerca de los futuros estados del paisaje estudiado.* Se debe considerar, en el caso de los paisajes naturales, la tendencia de la evolución hacia el equilibrio y, en los antrópicos, los posibles procesos de cambio vinculados a la economía y a la demanda social en cuanto a usos y producción, lo que puede obligar a buscar propuestas alternativas y a estudios complementarios de potencialidades del paisaje.
- *Síntesis o aspectos relacionados con las posibles aplicaciones.* Además de la búsqueda de conocimiento en sí mismo, debe considerarse el conjunto de acciones que basadas en dicho conocimiento sean capaces de transformar y orientar a la sociedad y la naturaleza hacia la mejora del estado y uso del paisaje, y muy especialmente definir la aplicación de técnicas preventivas adecuadas, según el resultado de la diagnosis, de la prognosis y de acuerdo con el uso y gestión previstos.

- *Memoria final.* Los resultados del trabajo deben expresarse de forma escrita incluyendo todas las etapas reseñadas. El texto deberá incluir una sólida parte gráfica que deberá aglutinar la correspondiente cartografía temática general y particular, acompañada de todas aquellas otras expresiones gráficas necesarias. También deben ser parte importante de la Memoria final los documentos utilizados, previamente interpretados y evaluados en la parte escrita.

Roteiro para elaboração do trabalho

- Obtenção da informação necessária;
- Reconhecimento e observação direta geral da área de estudo;
- Análise dos diferentes elementos e, especialmente, das inter-relações entre eles e entre estes e as energias;
- Reconstrução da história da paisagem estudada;
- Diagnóstico;
- Elaboração de propostas para alterar o estado diagnosticado;
- Prognóstico ou elaboração científica do prognóstico sobre os futuros estados da paisagem estudada;
- Síntese ou aspectos relacionados às possíveis aplicações;
- Memória final

Bolós e Gómez (2009)

O trabalho deverá ter máximo de 30 páginas, com mapas, tabelas e figuras (versão impressa e em PDF). De modo geral, o trabalho deverá ter os seguintes itens:

Título (ideia precisa do conteúdo e ser o mais curto possível)

Autor@s: filiação profissional e e-mail;

Abstract, Keywords (máximo de 5);

Resumo, Palavras-chave (máximo de 5);

Introdução (inclui a base teórica e objetivos);

Material e Procedimentos metodológicos;

Resultados / Discussão;

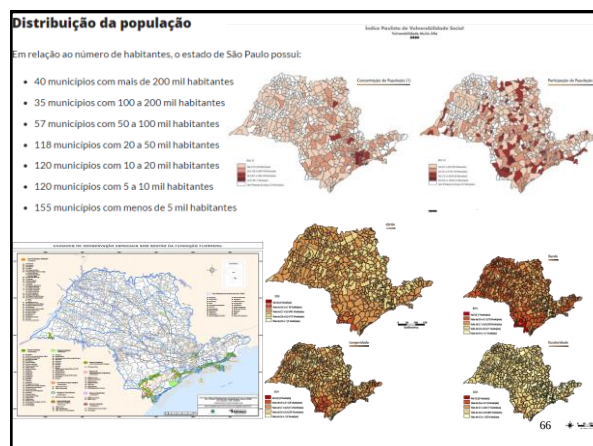
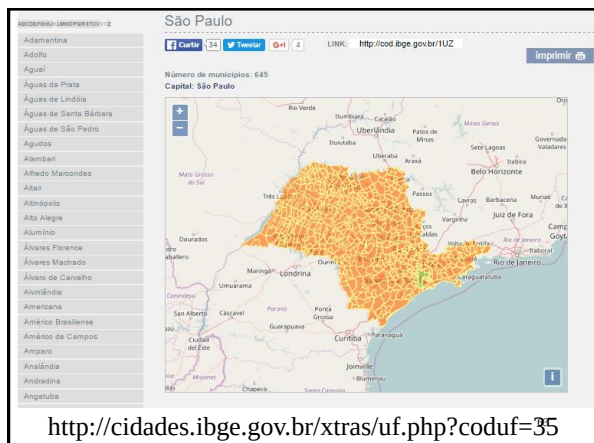
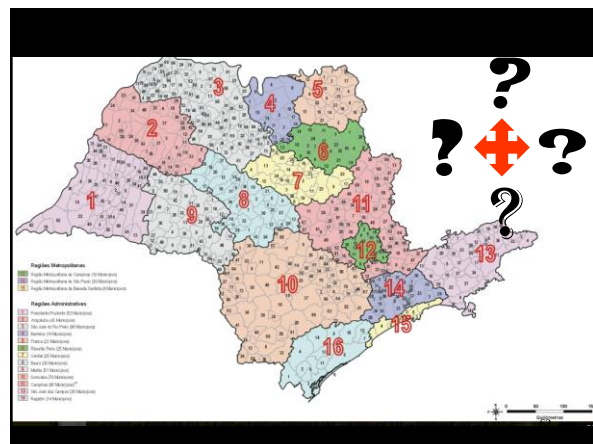
Considerações Finais;

Referências.

Consultar normas da ABNT em:

<http://trabalhoacademico.fflch.usp.br/>

<http://biblioteca.fflch.usp.br/sites/biblioteca.fflch.usp.br/files/Diretrizes%20abnt%20atualizado.pdf> - 2016



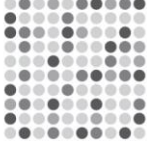
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

HOME **ATLAS** PERFIL CONSULTA MAPA RANKING 2010 RANKING 2013 RANKING 2015

O Atlas

O ATLAS • QUEM FAZ • PARA QUE • PROCESSO • DESENVOLVIMENTO HUMANO • IDHM • METODOLOGIA • GLOSSÁRIO • PERGUNTAS FREQUENTES

O IDHM



Em 2012, o PNUD Brasil, o Ipea e a Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. Esse cálculo foi realizado a partir das informações dos 3 últimos Censos Demográficos do IBGE – 1991, 2000 e 2010 – e conforme a malha municipal existente em 2010. Esse último requisito exigiu, para efeito de comparabilidade intertemporal, minucioso trabalho de compatibilização das malhas municipais existentes em 1991 e 2000 com a de 2010. Posteriormente ao IDHM dos municípios brasileiros, as três instituições assumiram o novo desafio de calcular o IDHM a nível intermunicipal das regiões metropolitanas do país – desta vez, para as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH).

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/

Município VerdeAzul

O PROGRAMA AÇÃO • ATOS-NORMATIVOS • CRITÉRIOS • PORTAÇÕES • PRÊMIOS • AGENCIA • MATERIAL DE APOIO • CÁLCULO DO IA • NOTÍCIAS

Bienal Ambiental Paulista

Município VerdeAzul se reúne para debater novas diretrizes
Nesta segunda-feira, 17/10, a coordenação do Programa Município VerdeAzul (PMVA),

Reunião entre Elektro e PMVA sobre floresta urbana
Arborização urbana é discutida em reunião
Município VerdeAzul se reúne para debater novas diretrizes

<http://www.ambiente.sp.gov.br/municípioverdeazul/>

O PROGRAMA

Lançado em 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, o Programa Município VerdeAzul – PMVA tem o inovador propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios.

Assim, o principal objetivo do PMVA é estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo.

A participação de cada um dos municípios paulistas ocorre com a indicação de um interlocutor e um suplente, por meio de ofício encaminhado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

Além disso, a participação do município no PMVA é um dos critérios de avaliação para a liberação de recursos do Fundo Estadual de Controle da Poluição – FECON.

As ações propostas pelo PMVA compõem as dez Diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Biodiversidade, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental.

Para a consecução do seu objetivo, o PMVA oferece capacitação técnica aos interlocutores indicados pela municipalidade e, ao final de cada ciclo anual, publica o "Ranking Ambiental dos municípios paulistas".

Tal Ranking resulta da avaliação técnica das informações fornecidas pelos municípios, com o método pre-estabelecido de medição da eficácia das ações executadas. A partir desta avaliação o indicador de Avaliação Ambiental – IA4 é publicado para que o poder público e toda a população possam utilizá-lo como norteador na formulação e aprimoramento de políticas públicas e demais ações sustentáveis.

O primeiro Ranking foi publicado em 2008, com a certificação de 44 municípios, e o Ranking publicado em dezembro de 2014 contou com a certificação de 130 municípios, demonstrando a crescente adesão dos municípios paulistas ao PMVA.

<http://www.ambiente.sp.gov.br/municípioverdeazul/>

Ranking 2016
Pos-análise de Recursos

Classificação	Município	Nota
1	Itapetininga	80,48
2	Itapetininga	80,48
3	Itapetininga	80,48
4	Itapetininga	80,48
5	Itapetininga	80,48
6	Itapetininga	80,48
7	Itapetininga	80,48
8	Itapetininga	80,48
9	Itapetininga	80,48
10	Itapetininga	80,48
11	Itapetininga	80,48
12	Itapetininga	80,48
13	Itapetininga	80,48
14	Itapetininga	80,48
15	Itapetininga	80,48
16	Itapetininga	80,48
17	Itapetininga	80,48
18	Itapetininga	80,48
19	Itapetininga	80,48
20	Itapetininga	80,48
21	Itapetininga	80,48
22	Itapetininga	80,48
23	Itapetininga	80,48
24	Itapetininga	80,48
25	Itapetininga	80,48
26	Itapetininga	80,48
27	Itapetininga	80,48
28	Itapetininga	80,48
29	Itapetininga	80,48
30	Itapetininga	80,48
31	Itapetininga	80,48
32	Itapetininga	80,48
33	Itapetininga	80,48
34	Itapetininga	80,48
35	Itapetininga	80,48
36	Itapetininga	80,48
37	Itapetininga	80,48
38	Itapetininga	80,48
39	Itapetininga	80,48
40	Itapetininga	80,48
41	Itapetininga	80,48
42	Itapetininga	80,48
43	Itapetininga	80,48
44	Itapetininga	80,48
45	Itapetininga	80,48
46	Itapetininga	80,48
47	Itapetininga	80,48
48	Itapetininga	80,48
49	Itapetininga	80,48
50	Itapetininga	80,48
51	Itapetininga	80,48
52	Itapetininga	80,48
53	Itapetininga	80,48
54	Itapetininga	80,48
55	Itapetininga	80,48
56	Itapetininga	80,48
57	Itapetininga	80,48
58	Itapetininga	80,48
59	Itapetininga	80,48
60	Itapetininga	80,48
61	Itapetininga	80,48
62	Itapetininga	80,48
63	Itapetininga	80,48
64	Itapetininga	80,48
65	Itapetininga	80,48
66	Itapetininga	80,48
67	Itapetininga	80,48
68	Itapetininga	80,48
69	Itapetininga	80,48
70	Itapetininga	80,48
71	Itapetininga	80,48
72	Itapetininga	80,48
73	Itapetininga	80,48
74	Itapetininga	80,48
75	Itapetininga	80,48
76	Itapetininga	80,48
77	Itapetininga	80,48
78	Itapetininga	80,48
79	Itapetininga	80,48
80	Itapetininga	80,48
81	Itapetininga	80,48
82	Itapetininga	80,48
83	Itapetininga	80,48
84	Itapetininga	80,48
85	Itapetininga	80,48
86	Itapetininga	80,48
87	Itapetininga	80,48
88	Itapetininga	80,48
89	Itapetininga	80,48
90	Itapetininga	80,48
91	Itapetininga	80,48
92	Itapetininga	80,48
93	Itapetininga	80,48
94	Itapetininga	80,48
95	Itapetininga	80,48
96	Itapetininga	80,48
97	Itapetininga	80,48
98	Itapetininga	80,48
99	Itapetininga	80,48
100	Itapetininga	80,48

Legenda: Município Certificado

2016
644 municípios
78 municípios certificados (notas de 98,59 a 80)
Torrinha – 70, nota: 80,48
Itapeva – 144, nota: 61,69
Itararé – 284, nota: 26,72
Américo Brasiliense – 641, nota: -2,00
São Paulo – 183, nota: 53,19

<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/municípioverdeazul/2011/11/ranking-2016-pos-analise-de-recursos.pdf>

Gastos	Valor (por pessoa) R\$
Combustível	?
Pedágio	?
Alimentação	?

71

12 pessoas – 3 carros

Integrantes	Carro
Alexandre V. F. de Melo	
Aline C. de A. de Oliveira	
Claudio A. V. da Silva	
Felipe R. do Nascimento	
Jonathas J. dos Santos	
Juarez Jose da Silva	
Lucas Lippi Silva	
Luis R. C. N. de Oliveira	
Paula Resende Santos	
Priscila L. da Silva	
Yuri Tavares Rocha	Yuri

72